

INTRODUÇÃO

De acordo com as alterações apresentadas pelo indivíduo, as afasias são classificadas em fluentes e não fluentes, essas alterações podem ser: na expressão da fala, na compreensão, na repetição, na nomeação, na leitura, na escrita, parafasias, agramatismos ou apraxias¹. A intervenção fonoaudiológica integra o tratamento da afasia, sendo importante considerar fatores como etiologia, tipo, localização e tamanho da lesão, além de fatores individuais, como idade e dominância manual². Dentre as abordagens terapêuticas fonoaudiológicas nos quadros de afasia, há as que propõem um tratamento específico a nível das habilidades comunicacionais, visando promover a atividade funcional da comunicação; e outras baseadas na perspectiva psicossocial e multidimensional, que buscam a reinserção social através da integração do atendimento individual a práticas socioculturais³. É baseando-se nas perspectivas psicossocial e multidimensional que o Núcleo de Afasia da Universidade Federal de Pernambuco tem realizado sua prática.

OBJETIVO

Relatar a experiência de dois ateliers de desenho e pintura no Grupo de Convivência de Afasia.

PÚBLICO-ALVO

Pacientes que são atendidos uma e/ou duas vezes por semana na Clínica Escola, em sessões individuais, realizadas no estágio temático em Afasia, e coletivas, realizadas no Grupo de Convivência de Afasia.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência de cinco graduandos no Núcleo de Afasia do curso de Fonoaudiologia. Foram realizados dois dias de ateliers de desenho e pintura no Grupo de Convivência de Afasia. Para isto, foram utilizadas cartolinas e telas, além de tintas, pincéis, lápis grafite e de cor, e os pacientes foram instigados a desenhar sobre suas dificuldades pós quadro de afasia.



RESULTADOS

A partir das narrativas foi possível ampliar o olhar e conhecer melhor a individualidade dos pacientes, como também proporcionar a cada um deles um momento de acolhimento, lazer e uma oportunidade de expressão da linguagem não verbal. Além disso, foi possível perceber que a maior dificuldade encontrada, por grande parte dos afásicos, está na convivência com os companheiros e familiares, evidenciando assim, a importância da inclusão da família no processo terapêutico.

CONCLUSÃO

O tratamento para a afasia é longo e, independentemente do tipo de abordagem, ele pode ser potencializado com práticas artísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

- 1 Bruna O, Suhevic N. Afasias, Alexias, Agrafias, Acalculias e distúrbios relacionados. In: Plaja CJI, Rabassa OBI, Serrat MMI. Neuropsicologia da linguagem: funcionamento normal e patológico, reabilitação. São Paulo: Livraria Santos Editora; 2006. p. 49-78.
- 2 Pérez M. Afasias do Adulto. In: Casanova JP. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992. p. 314-40.
- 3 Mansur LL, Machado TH. Afasias: Visão Multidimensional da atuação do fonoaudiólogo. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2005. p. 920-32.

FINANCIAMENTO